

Crítica // *Hachiko: para sempre* ★★★

# Todos os cães merecem o céu

Depois de versão estrelada por Richard Gere, a trama verídica da dedicação de um cão japonês chega às telonas em versão chinesa

Ricardo Daehn

Cada vez mais universal, o enredo de *Hachiko: para sempre* quebra novas fronteiras, e coloca o famoso cão japonês (que existiu nos anos 1920 no Japão) ao lado de colegas Benji, Lassie e Marley. Quase 15 anos depois de *Sempre ao seu lado*, estrelado pelo hollywoodiano talento de Richard Gere, num filme do sensível cinema do sueco Lasse Hallström. Há simplicidade da trama que traz como fator de novidade a ambientação em produção chinesa assinada por Ang Xu.

Em Yungyang, colado a uma banca de jornais, nos arredores da estação de um teleférico, se firma toda a inquebrantável amizade entre o “lento e indeciso” professor substituto Chen (Xiaogang Feng) e seu vigilante e prestativo cão Hachiko, da raça Akita Inu. O regresso do tutor, depois da jornada de trabalho, é um dos pontos mais altos neste drama diferenciado que, com naturalidade, abraça os diálogos mantidos entre o sexagenário e o esperto cão.

Bastidores das cenas de treinamento dos cães (foram vários, na produção) para o filme, mostrados ao final são antecedidas pelo desfecho na trama,

PARIS FILMES



*Hachiko para sempre: versão chinesa*

Paris Filmes



Trama engenhosa sobre o tema da persistência

apelativo demais e permeado por alegoria rasa. Por sorte, o desenvolvimento do namoro de Hachiko com a cachorra branca é comedido, sem infantilização. O domínio da imagem, num filme inicialmente imersivo, pontua com agilidade a

direção de Ang Xu.

A conquista dos familiares de Chen, por parte do cachorro, é gradual. No trabalho, o tutor alega “problemas familiares”, ao acolher o cachorro (ainda bebê e em situação de risco), a quem aconselha: “Seja um bom

menino”. Com o filho aplicado em excesso na computação e a filha no trampo para casamento, resta a Chen e o cão a serenidade do cotidiano pré-ninho vazio, com a esposa de Chen, Li Jiazhen (Joan Chen, de *O último imperador*), mais detida nas partidas de mahjong (o tradicional jogo chinês) e em defender um bordão (“tão irritante”). No enredo que versa sobre persistência, curiosamente, o filme trata dos efeitos das mudanças climáticas em curso. Na trama de afeição, dedicação e memória, impossível não relacionar os traumas caninos dos bichanos do Rio Grande do Sul com o comportamento humano do famoso Hachiko, que abraça momentos de “choque” no comportamento.